



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Ascensão e Queda, Conflito e Compromisso: Dilemas da Cultura Popular Eética em Phomolong, África do Sul.

Autoria: Daniel Lage da Cruz

Neste work, discuto três aspectos do conceito de cultura popular em Moments of Freedom (Fabian, 1998), mediante o exame da drinking culture (la Hausse, 1984) em Phomolong, squatter-camp de Pretoria, África do Sul. Em primeiro lugar, interessa-me a dimensão constestatória do conceito de cultura popular e da sociabilidade eética nas tavernas do squatter-camp. Em segundo, interessa-me a caracterização da cultura popular como conjunto de práticas por meio das quais o espaço-tempo da liberdade é experimentado. Interessa-me, em terceiro, a natureza contraditória da cultura popular. Ao examinar o consumo intoxicante de cerveja e maconha entre meus interlocutores em Phomolong, afirmo que libertar-se e seu contrário, a catividade, se dão a sentir como os polos em convívio de uma mesma prática. Conforme Fabian, freedom, in dialectical parlance, comes in moments (1998:21). Em sendo assim, pretendo tensionar o idioma dialético, com vistas a reconhecer que a liberdade de beber desbragadamente num squatter-camp implica a utopia da reconciliação e a distopia da formação de liquor-slaves e do estímulo ao estupro - prática algo tolerada localmente. Na medida em que a cultura eética plebeia alterna entre si e seu oposto, procuro entender o estar liberto como uma condição superlativa e paradoxal, nos termos de um meus interlocutores em Phomolong: freedom? That word is very difficult, man. You can't control it. (Malokela). Diferentemente de autores, como Bahre (2007), que acentuam o horror da intoxicação continuada e seus efeitos entre os sul-africanos, afirmo que horror and hope se dão a ver nas práticas plebeias (Fabian, 1998:34). Bibliografia (parcial) BÄHRE, Erik. Money and Violence: Financial Self-Help in an African Township. Amsterdam. Afrika-Studiecentrum Series, 2007. CRUSH, Jonathan & AMBLER, Charles. Liquor and Labour in Southern Africa. Ohio University Press, 1992. FABIAN, Johanness. Moments of Freedom. Anthropology and Popular Culture. Charlottesville: University Press of Virginia, 1998. LAGE DA CRUZ, Daniel. Liberdade é Prazer (Enjoyment). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UNB. Brasília, 2017. LA HAUSSE, Paul. The Struggle for the City: Alcohol, the Ematsheni and Popular Culture in Durban, 1902-1936.



University of Cape Town, 1984. RANCIÈRE, Jacques. La Mésentente. Politique et Philosophie. Galilée, 1995. _____ . Le Partage du Sensible. Esthétique e Politique. La Fabrique-éditions, 2000. ROGERSON, C. The Survival of the Informal Sector. The Shebeens of Black Johannesburg. University of Witwatersrand, 2001. SINGAINY, Erick. L'Homme Alcoolique à Coeur Ouvert. Pour une Éthique de l'Imprévisibilité. L'Harmattan,



Realização:



Apoio:



Organização:

